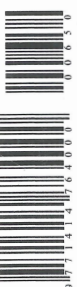


ESPECIAL: 50 EMPRESAS QUE UNEM SUSTENTABILIDADE E SAÚDE FINANCEIRA

ISTO É Dinheiro

Brasileiros globais

Uma nova geração de executivos ganha espaço nas grandes corporações mundiais e leva para o Exterior um modelo de gestão típico de nosso mercado. Aprenda com eles como chegar lá



www.istoedinh.com.br

ISSN 1414-7645

24 MAR/2010
ANO 13
Nº 650

R\$ 10,50

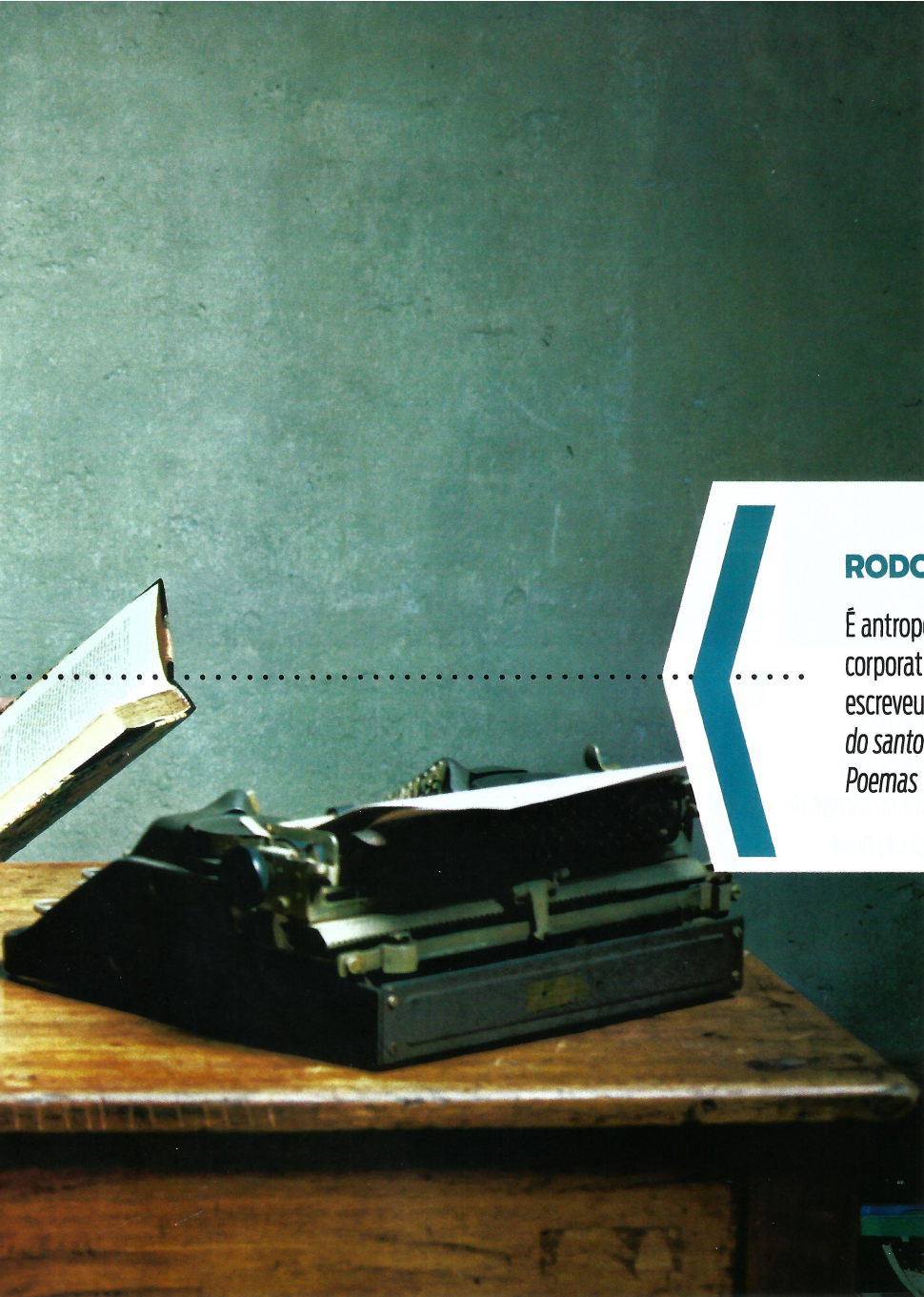
O GAÚCHO FRANCISCO VALIM:
de Londres, ele comanda a
Experian em quatro continentes



Quem são os executivos que conseguem unir dois mundos aparentemente antagônicos: o dos negócios e o da literatura

ENTRE LETRAS E NÚMEROS

Renata BATOCHIO



RODOLFO GUTILLA

É antropólogo, poeta e diretor de assuntos corporativos da Natura. Entre os livros que escreveu estão *Boa companhia – Haicai*, *A casa do santo e o santo de casa*, *Uns & outros – Poemas 1985-2005*

oferecendo uma contribuição mais rica”, garante Brandão, tradutor de Edgar Allan Poe e Tom Wolfe, entre outros. “As companhias são o somatório das pessoas que nela põem sua energia vital, seus sonhos e também seus dilemas existenciais.”

Para poder lidar com elas, uma mente mais sensível leva vantagem. E mais: executivos críticos, ricos em conteúdo e difíceis de manipular se preocupam com o mundo em que vivem e buscam chegar cada vez mais perto de um ponto de equilíbrio.

O empresário Antônio Ermírio de Moraes serve como um grande exemplo, nesse caso. Ele usou o teatro como ferramenta para fazer com que a emoção chegasse perto da razão. Para divulgar mensagens que ele acredita que precisam ser mais discutidas no Brasil, escreveu três peças de teatro, *Brasil S.A.*, *SOS Brasil* e *Acorda Brasil*, que abordam problemas das áreas de política, saúde pública e ensino, respectivamente. “A cultura é uma das melhores estraté-

Em princípio, parecem dois mundos que não se comunicam. O frio e racional cotidiano de uma empresa – na qual decisões precisam ser tomadas rapidamente – e o emotivo mundo da literatura, com seus universos paralelos construídos de prosa ou poesia. Mas, para alguns executivos, é nessa combinação de estímulos que mora o equilíbrio – tanto para a vida nas grandes corporações quanto para o solitário trabalho de escritor. É assim para Jório Dauster, consultor e ex-presidente da Companhia Vale do Rio Doce, Luiz Fernando Brandão, gerente de comunicação corporativa da Aracruz Celulose, e Rodolfo Gutilla, diretor de assuntos corporativos da Natura. Os dois primeiros são tradutores e o último, poeta. Em comum, os três viram, na vida segmentada, a chance de crescer como líderes e homens. “Se você tem uma visão de mundo enriquecida por leitura e cultura, você vai ser mais apto a operar no mundo corporativo,